

A MISSIVIDADE NAS MENSAGENS BÍBLICAS CRISTÃS MIDIÁTICAS DIGITAIS

Sonia Gonçalves Batista Dias (UFMS)
sonia_dias@ufms.br

RESUMO

O objetivo geral deste artigo consiste na proposição analítica das práticas de divulgação religiosa nas mídias digitais. Por meio da análise de um recorte da mensagem videográfica intitulada “As 5 mentiras que mais destroem um relacionamento – A 4ª Acontece Muito!!!”, retirada do Canal Pastor Antônio Júnior da plataforma *YouTube*, tem-se como objetivo específico percorrer o patamar missivo, a fim de estabelecer, conforme a disposição das imagens no vídeo analisado, o uso dos fúntivos, cujos valores podem ser remissivo, que estabelece limites e paradas, ou emissivo quando transgredir a parada, o que faz surgir a parada da parada. Para tanto, a análise tem como base a semiótica tensiva proposta por Claude Zilberberg no livro “Razão e poética do sentido” publicado em 2006, no qual introduz a foria e os valores missivos no percurso gerativo do sentido. A ideia proposta pelo semioticista apresenta, ao invés de três patamares, o percurso gerativo do sentido configura-se com mais um nível, este munido de tensividade fórica, dito patamar missivo, o qual passa a ser lugar de mediação entre a sintaxe tensiva e a sintaxe narrativa, além de ressoar em todos os níveis do percurso originalmente proposto por Algirdas Julien Greimas (1975).

Palavras-chave:

Missividade. Discurso Religioso. Mídia Digital.

RESUMEN

El objetivo general de este artículo es la proposición analítica de las prácticas de difusión religiosa en medios digitales. A través del análisis de un recorte del videomensaje titulado “Las 5 mentiras que más destruyen una relación – ¡¡¡La 4ª pasa mucho!!!”, tomado del Canal Pastor Antônio Júnior en la plataforma *YouTube*, el objetivo específico es atravesar el nivel misivo, con el fin de establecer, de acuerdo con la disposición de las imágenes en el video analizado, el uso de fúntivos, cuyos valores pueden ser remisivos, que establecen límites y paradas, o emisivos cuando transgreden la parada, que da lugar al tope del tope. Por tanto, el análisis parte de la semiótica tensiva propuesta por Claude Zilberberg en el libro “Razón y poéticas del sentido”, publicado en 2006, en el que introduce la foria y los valores misivos en el camino generativo del sentido. La idea propuesta por el semiótico presenta, en lugar de tres niveles, el camino generativo de sentido se configura con un nivel más, éste dotado de tensividad fórica, el llamado nivel misivo, que se convierte en un lugar de mediación entre la sintaxis tensiva y la sintaxis narrativa, además de resonar en todos los niveles del camino propuesto originalmente por Algirdas Julien Greimas (1975).

Palabras clave:

Misividad. Discurso Religioso. Medios digitales.

1. Introdução

Na semiótica discursiva, teoria sintagmática (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 327), podemos analisar textos verbais e não verbais, os textos sincréticos e a pintura, por exemplo. Por outro lado, podemos analisar discursos a partir do pragmatismo encontrado no texto, da sua funcionalidade, na busca dos efeitos de sentido. Por exemplo, o discurso científico, religioso, político, propaganda, arte.

A Semiótica Discursiva, proposta por Greimas (1975), é uma teoria que propõe a construção do sentido do texto por meio de seu plano de conteúdo, tido como um modelo que simula a produção e interpretação do significado, noção esta que permite a compreensão dos textos dispostos em três patamares (fundamental, narrativo e discursivo). Cada um dos níveis possui dois componentes, um semântico e um sintático.

O nível fundamental é o mais profundo e dispõe de categorias semânticas axiologizadas em uma relação tímico-fórica, cujos valores podem ser eufóricos (conjunção/positivo) e disfóricos (disjunção/negativo). A título de exemplo, dentro do universo cristão, tomemos cristão *vs* pecador, fé *vs* incredulidade, paz *vs* guerra, axiologias estas que representam a ideia de contrariedade, cuja atuação de uma não permite a atuação de outra sendo ambos pressupostos, que uma vez negados, surgem seus contraditórios: não cristão é o contraditório de cristão, não pecador é o contraditório de pecador, não fé é o contraditório de fé, não paz é o contraditório de paz, não guerra é o contraditório de guerra. Desse modo, “os termos que estão em relação de contrariedade possuem cada um, um conteúdo positivo” (FIORIN, 2002, p. 19).

O nível narrativo define-se como uma transformação de estados e encontra-se em sua sintaxe sujeitos em conjunção, junto ao objeto de desejo, ou disjunção, longe do objeto de desejo no enunciado de estado, tendo suas transformações no estado de fazer.

A partir de um contrato fiduciário, ou seja, de confiança, estabelece-se a veridicção, que é o processo de enunciação crítico da verdade, sendo sua dinâmica vinculada à articulação entre parecer e ser. Há a ação do sujeito de fazer 1 (S1) (destinador) sobre o sujeito de estado 2 (S2) destinatário. Esta ação ocorre por meio do proselitismo, o qual faz menção à ação ou empenho de tentar converter uma ou várias pessoas em prol de determinada causa, doutrina, ideologia ou religião.

Em uma narrativa complexa, os textos incluem quatro fases, quais sejam, manipulação, competência, *performance* e sanção. Na semântica

do nível narrativo aparecem os objetos modais: o querer- fazer, dever-fazer, o saber- fazer e o poder-fazer, que são necessários para a realização da *performance*.

O nível discursivo é o mais superficial dos percursos, mais próximo da manifestação textual (BARROS, 2003, p. 53). Em sua sintaxe concretiza-se pelos procedimentos de debreagem e embreagem actancial, temporal e espacial. Na parte semântica desse mesmo nível encontram-se os procedimentos de tematização e figurativização, responsáveis pelo investimento e concretização dos valores disseminados no nível narrativo.

Conforme Barros (2003, p. 63) “os discursos temáticos tratam os conteúdos de forma mais abstrata e os figurativos concretizam sensorialmente (com forma, cores, sons, gestos, cheiros) esses temas”.

A iconicidade reforça-se com os recursos de convencimento representados nas figuras de retórica, as quais partem do que seria uma escrita branca ou grau zero da linguagem proposta por Barthes em *Le Degré zero de l'écriture* (1953). Segundo Barthes,

[...] a escrita no grau zero é no fundo uma escrita indicativa [...], é antes uma escrita inocente. Trata-se de ultrapassar aqui a Literatura, entregando-nos a uma espécie de língua básica, tão afastada das linguagens vivas como da linguagem literária propriamente dita. Esta fala transparente, inaugurada pelo Estrangeiro de Camus, realiza um estilo de ausência que é quase uma ausência total de estilo. (BARTHES, 1997, p. 64)

As figuras de retórica promovem, aplicadas sobre esse grau zero, desvios responsáveis por efeitos de sentido de estetização do discurso. Podemos pensar, numa tentativa de melhor compreensão, nos estudos das funções da linguagem de Jakobson, pois apresentam uma noção de grau zero quando trata da função referencial, linguagem objetiva e séria, enquanto que as figuras retóricas estão no âmbito da linguagem conotada, presente na função poética. Assim, o grau zero estaria nas isotopias, que são as recorrências de temas, encobertos pela figurativização que os concretizam por meio sensorial, observados no recorte selecionado nas imagens dispostas na mensagem videográfica.

2. *O patamar missivo*

O estudo da missividade foi proposto por Claude Zilberberg em artigo (1986) na Revista Canadense *Recherches Sémiotiques* e depois no livro *Razão e poética do sentido* (2006 [1988], p. 129-46) e introduzido no Brasil pelo semioticista Tatit na obra *Musicando a semiótica* em

1997. Tais estudos configuram desdobramentos tensivos, cuja proposta é a inserção de mais um nível no percurso gerativo de sentido, o patamar missivo, cujo lugar de mediação estaria entre a sintaxe tensiva e a sintaxe narrativa, em um ressoar que perpassa todos os níveis do percurso.

Para o percurso gerativo de sentido, Zilberberg (2006) propõe uma tensividade fórica no nível fundamental (nível tensivo-fórico), cuja tensão ressoa no novo patamar, dito missivo, nível este inserido em sua proposta como um nível que estaria entre o fundamental e o narrativo, sendo o narrativo o lugar de atuação da missividade. Propõe ainda o princípio de descendência, em que um nível ressoaria no outro (ZILBERBERG, 2006, p. 154-5). A ideia consiste em todo nível convocar o nível anterior e também o subsequente, como se ressoassem um no outro, deixando de ser um percurso gerativo de níveis, para ser um percurso gerativo de redes (interdependentes).

A proposta é que haja um nível tensivo-fórico regido pelo princípio da descendência. Isso significa dividir a tensividade que em suma ficaria organizada em dois regimes, a saber: remissivo e emissivo. A tensividade de ambos fica em suas atuações dentro do fazer missivo, em que remissivo é a parada, a retenção, enquanto que o emissivo é a continuidade, a parada da parada. Sua atuação no nível narrativo ficaria assim: Antiprograma = remissivo = parada, o qual, na mensagem videográfica em análise refere-se ao deixar de ser cristão, não seguir as orientações propostas pelo enunciador.

Por outro lado, temos o programa = emissivo = parada da parada, refere-se, dentro da perspectiva de que o caminho certo é o cristianismo, é o seguir do sujeito em um caminho orientado por Jesus Cristo, conforme orientações tidas por revelação e dispostas na Bíblia Sagrada, discurso fundador no qual o enunciador filia-se e pauta-se.

Para fins de análise e pensando na questão da delimitação do corpo para um artigo científico, dispomos de apenas duas das imagens congeladas da mensagem videográfica, dispostas no exórdio e a transcrição do discurso do enunciador, disposto em um simulacro narrativo que ocorre durante a transmissão da mensagem.

No nível narrativo os valores missivos atuam nas articulações ac-tanciais, nas quais as oscilações tensivas denunciam a tentativa do sujeito de estar conjunto ao objeto de valor, estando em busca constante da junção, que equivale às práticas cristãs.

O fazer emissivo é a constância, a continuidade da prática cristã, por isso extenso, a chamada parada da parada, tida como a continuidade, visto que um comportamento cristão é uma sequência de ações implicativas. Assim, temos que ser cristão é o programa: cristão=parada da parada=implicativo=continuidade no tempo, pois move-se, oscila, é a narrativa em seu desenrolar, por isso é cronotrofia, tida como a alimentação do tempo, espaço aberto.

Por outro lado, o fazer remissivo é tido como intenso, representa uma parada, suspensão do tempo, momento em que pode surgir uma nova isotopia, por isso é cronopoiese, criação do tempo, espaço fechado.

As questões de missividade podem ser aplicadas como ferramentas de análise tanto no plano de conteúdo, quanto no plano da expressão. Sendo assim, utilizamos o conceito missivo para compreensão da mensagem apreendida também nas imagens congeladas selecionadas para este artigo.

3. *Análise da mensagem videográfica.*

Por meio de um recorte da mensagem videográfica cristã midiática intitulada “As 5 mentiras que mais destroem um relacionamento - A 4ª Acontece Muito!!!”, retirada do Canal Pastor Antônio Júnior da plataforma YouTube, propomos uma análise semiótica discursiva considerando o patamar missivo como parte integrante da geratividade.

Conforme o próprio título do vídeo enuncia, a mensagem retrata as cinco mentiras que destroem um relacionamento. O recorte para fins de delimitação de análise corresponde às duas primeiras imagens dispostas no exórdio da mensagem e ao discurso do pastor durante a passagem das imagens, conforme a seguir:

Imagem congelada 1: Gesto de união com as mãos umas sobre as outras.



Imagem congelada 2: Família caminhando de mãos dadas na praia.



O ser humano não foi criado para viver sozinho... é por isso que todos nós queremos viver bons relacionamentos... quem não quer ter boas amizades... um casamento feliz...uma família unida...não é MESMO? mas...existem algumas mentiras que atrapalham e...em alguns casos...até acabam com o nosso convívio com as pessoas...e como a Palavra de Deus afirma que “não é bom que o homem esteja só” (Gênesis 2:18)...eu vou mostrar a você neste vídeo cinco mentiras que podem destruir os seus relacionamentos com seu cônjuge...seus filhos...amigos...irmãos na fé...colegas de trabalho...e por aí vai...mas antes disso...já deixe o seu *like* e se inscreva aqui no meu canal para receber os próximos vídeos que eu colocar...vamos lá? [...] primeira mentira...“sem essa pessoa, eu não sou nada” [...] o salmista disse...“Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável...tuas obras são maravilhosas...disso tenho plena certeza” (Salmos 139:14) [...] segunda mentira: “o importante é que eu seja feliz” [...] a Bíblia diz que “o amor não busca seus próprios interesses” [...] está escrito: “dediquem-se uns aos outros com amor fraternal... prefiram dar honra aos outros mais do que a si próprios.” (Romanos 12:10) [...] terceira mentira: “eu não preciso de ninguém” [...] a Bíblia diz que “um homem sozinho pode ser vencido...mas dois conseguem se defender” (Eclesiastes 4:12) [...] Bíblia diz: “assim como o ferro afia o ferro, o homem afia o seu companheiro” (Provérbios 27:17) [...] quarta mentira: “meu relacionamento tem que ser perfeito” [...] Jesus disse: “por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão... e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho? como você pode dizer ao seu irmão: ‘deixe-me tirar o cisco do seu olho’, quando há uma viga no seu?” (Mateus 7:3,4) [...] quinta mentira: “para dar certo, só depende de mim” [...] em Eclesiastes 4:10 está escrito: “se um cair, o amigo pode ajudá-lo a levantar-se... mas pobre do homem que cai e não tem quem o ajude a levantar-se! (JÚNIOR, 2019)

4. Análise da mensagem videográfica cristã midiática

Um contrato fiduciário instaura-se entre o enunciador (eu) e o enunciatário (tu), instalados entre duas abscissas, a primeira de intensidade (intenso) e a outra da extensidade (extenso), formando assim, um campo de presença, o qual surge imbuído de valores axiologizados e pautados na ideologia cristã protestante, obtidos e mantidos pela prática.

Por conseguinte, o enunciador constrói um simulacro narrativo, cujo narrador (eu) é instalado na instância de primeiro grau a fim de alertar o enunciatário (tu) sobre cinco mentiras que podem destruir seus relacionamentos, o que configura o discurso temático. As mentiras narradas durante todo o vídeo são as seguintes: 1ª Sem essa pessoa, eu não sou nada; 2ª O importante é que eu seja feliz; 3ª Eu não preciso de ninguém; 4ª Meu relacionamento tem que ser perfeito e 5ª Para dar certo, só depende de mim.

No modo de engajamento sensível, no patamar missivo, encontramos um ritmo desacelerado, com lentidão, que se preocupa com a previsibilidade, por isso é explicado, é didático, o que configura o seguinte programa:

Programa=emissivo=parada da parada (Aceleração/ Implicativo/ inaccento eufórico)

Na imagem de número um há mãos superpostas, cujos gestos conotam a ideia de união, reforçada pelo discurso do pastor: “O ser humano não foi criado para viver sozinho”. A focalização nas mãos dispersa a atenção do enunciatário do todo e o atrai para a mensagem pretendida ao apresentar uma focalização/fechamento, assim, tensivamente temos: descontinuidade/fechado/desaceleração.

Enquanto na imagem de número 2 encontramos uma família caminhando de mãos dadas na praia, figurativizando uma família unida e feliz. A imagem apresenta uma visão panorâmica e ampla: continuidade/abertura/aceleração.

Na relação actancial há o sujeito de fazer, cujo fazer persuasivo do enunciador/destinador, na figura do pastor, atua sobre o sujeito de estado, que por sua vez, em seu fazer interpretativo adere a mensagem como verdade revelada disposta na Bíblia Sagrada e a partir do contrato de fidúcia, o pastor, autoridade religiosa atua com seu fazer persuasivo-argumentativo sobre o destinatário figurativizado por um fiel, um simpaticante ou internauta crítico.

Por meio da intimidação, há a ideia pressuposta de que é preciso seguir Cristo para se ter uma família feliz. Enquanto, por meio da sedução, imagens de família fraterna, “vende-se” a ideia de uma relação de junção do sujeito de estado (cristão) ao objeto de valor (família unida/fraterna), a qual se determina pelo desejo.

O sujeito de fazer manipula o sujeito de estado à aquisição de competências (virtudes) de um bom cristão (objeto modal), a fim de ad-

quirir uma *performance*, que uma vez cumprida alcançará o objeto valor, que neste caso, é a família feliz.

A sanção concretiza-se mediante *performance*. A *performance* será de êxito caso o sujeito siga a cristo. Assim, quem está em conjunção com o cristianismo, está também em conjunção com o objeto valor (família feliz). Trata-se, então, de um sujeito modalizado/atualizado/realizado).

Enquanto que o pecador terá como sanção a família infeliz, pois está fadado ao sofrimento, com discórdias familiares, desunião e solidão que não é agradável, por não ser característico da vida humana (disjunção/sujeito virtualizado).

A narrativa é construída por meio da provocação, utiliza-se argumentos cognitivos, pois apresenta ideias e argumentos, em uma sequência lógica organizada com linguagem verbal, o discurso do narrador e as figuras, a partir de simulacros de relações familiares, de amizade e profissional felizes, que conforme há a progressão do discurso do enunciador/pastor juntamente às imagens que surgem primeiramente no exórdio como uma apresentação do que é uma família e relações felizes, harmoniosas, depois situações de desarmonia, discórdia em uma sequência intercalar eufórica e disfórica conforme a mentira argumentada pelo pastor.

Em um dado momento do vídeo a inscrição religiosa é bastante forte, pois surgem imagens do tempo em que viveu Jesus, com o próprio Jesus pregando para pessoas, de onde surge uma pessoa para a qual Jesus estende a mão e em um gesto de aceitação a pessoa aceita o acolhimento e com as duas mãos acolhidas por Jesus recebe um abraço, momento em que todos vibram. Trata-se de um argumento por exemplos e figuras, estabelecidos por Perelman (1984) e Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), pautados na Retórica Clássica em uma atualização tida como estudos da Nova Retórica.

Na sintaxe discursiva, do último patamar do percurso, na categoria de tempo, encontramos, o marco temporal presente, como nos verbos “queremos”, “existem”, “pode”, “é”, “se inscreva”, “deixe seu like”, assim, há o uso da debreagem enunciativa que é de efeito de aproximação. Embora, subjetivo, característico do discurso religioso, ao utilizar o verbo no imperativo afirmativo, gera efeito de autoridade e de instrução, configurando assim, um caráter instrucional de autoridade.

Em “já deixe o seu *like* e se inscreva aqui no meu canal”, obtemos as três categorias do discurso *eu, aqui, agora*, pois para a categoria de

espaço há os advérbios “já”, “aqui” e a locução adverbial de lugar “no meu canal”. O pronome possessivo “meu” da primeira pessoa do discurso representa a categoria de pessoa “eu”. Para a categoria de tempo há os verbos no presente do modo imperativo afirmativo “deixe”, “se inscreva”, os quais são estratégias persuasivas. O uso do pronome oblíquo átono “se” antes do verbo “inscreva” aproxima o enunciário, pois é uma linguagem informal e costumeiramente utilizada no português do Brasil nas conversas do cotidiano.

Para cada uma das cinco mentiras dispostas há versículos bíblicos que surgem como argumentos, a saber Gênesis 2:18, Salmos 139:14, Romanos 12:10, Eclesiastes 4:12, Provérbios 27:17, Mateus 7:3,4, Eclesiastes 4:10, os quais compõem o discurso fundador (Cf. SILVA, 2020).

Desse modo, a partir do discurso fundador, apreendemos na sintaxe temporal, os tempos não concomitantes, pretérito perfeito, de anterioridade, figurativizado pelos versículos bíblicos e pela imagem da Bíblia Sagrada em certo momento do vídeo, sendo um pretérito pronto e acabado. Enquanto o não concomitante de posterioridade é o tempo futuro, figurativizado pela possível escolha do enunciador em aderir o discurso do vídeo como seguir a Cristo e enfim ter relacionamentos felizes.

Assim sendo, o exórdio, termo oriundo da Retórica, o qual corresponde ao início do discurso (Cf. ARISTÓTELES, 2005), é construído a partir dos valores axiológicos fundamentais cristão *versus* pecador, insuflados no nível discursivo em uma estratégia retórica persuasiva e argumentativa que dispõe de um objeto-valor figurativizado por família feliz e bons relacionamentos, sendo o exórdio a apresentação desse objeto-valor.

As imagens sequenciadas, juntamente com a fala do narrador, figurativizado pelo pastor, formam, em um simulacro de *flashes* de situações de relacionamentos que parecem ter a intenção de provocar a memória afetiva do enunciário, pois são dispostas em um encadeamento de narrativas distintas, mas que juntas representam os valores da família tradicional cristã e os conflitos oriundos do pecado. As palavras do pastor são quase que simultâneas às imagens, gerando um efeito de sentido de verdade.

Os relacionamentos referidos pelo narrador compõem, no nível discursivo, o discurso figurativo, cuja figurativização é materializada pelo cônjuge, os filhos, os amigos, os irmãos na fé, colegas de trabalho e demais relacionamentos, os quais são instalados no interior do discurso

como os interlocutores e interlocutários em interações manifestadas em linguagem não-verbal (formas e gestos).

Para cada mentira apresentada, há um comportamento desorientado/pecaminoso. Assim, no quadro abaixo, conforme mensagem videográfica, organizamos para cada mentira uma disforia e uma euforia, seguidas do argumento utilizado no discurso.

Mentiras	Disforia	Euforia	Argumentos de autoridade e de exemplo
1ª- Sem essa pessoa, eu não sou nada.	Sentimento de inferioridade.	Amor próprio.	Crer ser criado de forma admirável e especial conforme Salmo 139:14.
2ª O importante é que eu seja feliz;	Egoísmo.	Altruísmo	Preferir dar honras ao outro, mais do que a si próprio, conforme Romanos 12:10.
3ª Eu não preciso de ninguém;	Altivez	Socialização	“Assim como o ferro afia o ferro, o homem afia o seu companheiro” (Provérbios 27:17)
4ª Meu relacionamento tem que ser perfeito	Expectativa no outro.	Ausência de expectativa	“Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão, e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho? Como você pode dizer ao seu irmão: ‘Deixe-metirar o cisco do seu olho’, quando há uma viga no seu?” (Mateus 7:3,4)
5ª Para dar certo, só depende de mim.	Autossuficiência	Interdependência/ união	Se um cair, o amigo pode ajudá-lo a levantar-se. Mas pobre do homem que cai e não tem quem o ajude a levantar-se!” (Eclesiastes, 4:10)

Aprendemos, conforme quadro acima, as forias apresentadas no discurso em análise, sendo disfóricas as atitudes de desorientação ou de pecado, enquanto que as eufóricas são tidas como virtudes dos cristãos. Assim, na perspectiva da melhoração, temos na abscissa da intensidade o andamento e tonicidade, que correspondem à intensidade das práticas cristãs, quanto mais intenso, mais de acordo com o cristianismo, e possuidor das virtudes.

As cifras tensivas, são tidas como medidas de impacto do modo de dispor as categorias do conteúdo ou da expressão. Para as cifras tensivas temos a seguinte representação:

a) Na abscissa da intensidade são:

++ Quanto mais cristão, mais virtudes. Assim, concentrado e intenso.

b) Na abscissa da extensidade são:

-- Quanto menos cristão, menos virtudes. Assim, difuso e extenso.

Desse modo, por meio de um recorte da mensagem videográfica cristã midiática, retirada do Canal Pastor Antônio Júnior da plataforma *YouTube*, realizamos a análise do corpus dentro da perspectiva da semiótica discursiva considerando o patamar missivo como parte integrante da geratividade.

Para tanto, percorremos as principais conceituações do percurso gerativo de sentido greimasiano com a introdução da missividade e seus desdobramentos tensivos, a fim de apreender os elementos discursivos presentes na mensagem videográfica proposta neste artigo.

A análise da aspectualização do corpus permitiu apreendermos o estilo benevolente, paciente e didático-religioso do ator da enunciação, visto trabalhar o seu enunciado por meio de orientações cristãs de modo desacelerado, implicativo, extenso e átono configurando-se assim, sua didaticidade.

As forias foram apreendidas a partir de cada uma das mentiras sugeridas pelo enunciador. Assim, tivemos, conforme quadro acima, as forias, sendo disfóricas as atitudes de desorientação ou de pecado, e eufóricas, as virtudes dos cristãos. Na perspectiva da melhoração, demonstramos, na abscissa da intensidade, o andamento e tonicidade, que correspondem à intensidade das práticas cristãs, quanto mais intenso, mais de acordo com o cristianismo, e possuidor das virtudes.

5. Considerações finais

Procuramos neste artigo desenvolver uma proposição analítica das práticas de divulgação religiosa nas mídias digitais, por meio da análise do recorte da mensagem videográfica intitulada “As 5 mentiras que mais

destroem um relacionamento – A 4ª Acontece Muito!!!”, retirada do Canal Pastor Antônio Júnior da plataforma *YouTube*.

Assim, percorremos o patamar missivo, a fim de estabelecer, conforme a disposição das imagens no vídeo analisado, o uso dos funtivos, cujos valores podem ser remissivo, que estabelece limites e paradas, ou emissivo quando transgredir a parada, o que faz surgir a parada da parada.

Para tanto, a análise pautou-se nos desdobramentos tensivos propostos por Claude Zilberberg no livro “Razão e poética do sentido”, publicado em 2006, no qual introduz a foria e os valores missivos no percurso gerativo do sentido.

A partir de uma relação de fideducía estabelecida pelo contrato de fé, o enunciador, figurativizado pelo pastor Antônio Júnior, construiu um ethos benevolente, didático e preocupado em divulgar as crenças e práticas religiosas cristãs protestantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES. *O Grau Zero da Escrita*, Edições 70, Lisboa, 1997.

GREIMAS, Algirdas Julien. *Sobre os sentidos: ensaios semióticos*. Petrópolis: Vozes, 1975.

_____; FONTANILLE, J. *Semiótica das paixões*. São Paulo: Ática, 1993.

JUNIOR, Antônio. *As 5 mentiras que mais destroem um relacionamento - A 4ª Acontece Muito!!!* Disponível em <https://youtu.be/sLAiPTh9ywk> - 02/08/2019. Acesso em: 20/08/2022.

PERELMAN, Chaim. Argumentação. In: Enciclopédia Einaudi. *Oral/Escrito*. Argumentação. V. 11. Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984, p. 243-65.

_____; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado de Argumentação: A Nova Retórica*, São Paulo, Martins Fontes, 2005.

SILVA, Sueli Maria Ramos da. *Discurso religioso: semiótica e retórica [recurso eletrônico]*, Campo Grande-MS: UFMS, 2020.

ZILBERBERG, C. *Razão e poética do sentido*. São Paulo: EDUSP, 2006.